



Educação a Distância em Tempos de Pandemia: entre os Híbridos e Agenciamentos de uma Experiência

Distance Education in Times of Pandemic: between Hybrids and Agencement of an Experience

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1060

Jucimara Canto Gomes ^{1*}
Zeina Rebouças Corrêa Thomé ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas.
Av. Gel. Rodrigo Otávio Jordão Ramos,
6200 - Coroado, Manaus - AM

*jucimaracanto@hotmail.com

Resumo

O texto apresenta reflexões que seguem os agenciamentos que constituem a experiência de orientação e suporte aos professores da Rede de Ensino Estadual do Amazonas pelo Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta na operacionalização e implementação do Regime Especial de Aulas Não Presenciais criado em virtude da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus. Buscamos nas proposições latourianas e deleuzianas o entendimento de agenciamentos e híbridos como delineamento teórico para compreensão da realidade vivenciada, em que a educação a distância emerge como alternativa ao sistema educacional do estado, bem como aporte para o caminho metodológico trilhado, tendo por base os princípios do método cartográfico. Acompanhamos, assim, os movimentos que desvelam os desafios e controvérsias envolvendo humanos e não humanos em uma experiência ainda em construção, tendo como ponto de conexão de entrada para coleta e análise de dados os trabalhos realizados pelo centro de formação com curadorias, elaboração de materiais, encontros virtuais, além dos documentos norteadores das ações do Projeto “Aula em Casa”. As reflexões nos apontam, em seus primeiros traçados, o papel das experiências anteriores do estado com a modalidade como contribuição para a realização do projeto, da mesma forma que evidenciam as dificuldades que envolvem a não-utilização por parte dos professores de tecnologias digitais de informação e comunicação para fins pedagógicos e, ainda, o aspecto excludente do projeto devido às limitações técnicas, geográficas e à realidade social.

Palavras-chave: Agenciamentos. Pandemia. Educação a distância.



Recebido 05/ 06/ 2020
Aceito 17/ 08/ 2020
Publicado 19/ 08/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: GOMES, J. C.; THOMÉ, Z. R. C. Educação a Distância em Tempos de Pandemia: entre os Híbridos e Agenciamentos de uma Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1060, 2020.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1060>

Distance Education in Times of Pandemic: between Hybrids and Agencement of an Experience

Abstract

The text presents reflections that follow the agencement that constitute the experience of guidance and support to teachers of the State Education Network of Amazonas by the Professional Training Center Padre José de Anchieta in the operationalization and implementation of the Special Non-Face-to-Face Class Regime created due to the suspension of face-to-face classes due to Pandemic Severe Acute Respiratory Syndrome caused by the new corona virus. In latourian and leleuzian propositions, we seek the understanding of agencement and hybrids as a theoretical outline for understanding the reality experienced, in which distance education emerges as an alternative to the state's educational system, as well as providing support for the methodological path taken based on the principles of cartographic method. Thus, we follow the movements that unveil the challenges and controversies involving humans and non-humans in an experience still under construction with the entry point for data collection and analysis, the work carried out by the training center with curators, preparation of materials, virtual meetings, in addition to the documents guiding the actions of the "Home Class" Project. The reflections point us in their first outlines to the role of the state's previous experiences with the modality as a contribution to the realization of the project, in the same way that they show the difficulties that involve the non-use by teachers of digital information and communication technologies. for pedagogical purposes and also, the exclusion aspect of the project due to technical, geographical and social reality limitations.

Keywords: Agencement. Pandemic. Distance education.

1. Introdução

O ano inicia, o país envolto em problemas que entrelaçam sociedade, economia, política, segurança, cultura, sustentabilidade, educação e tudo mais que não cabem em vãos esforços de polarizações, gerando sensação de incerteza para uns, da mesma forma permitindo a outros convicções ilusoriamente inabaladas. Temos o início do ano letivo, mas como estamos falando em Brasil, os festejos de Carnaval tiram o foco do que circula na realidade, inclusive do que já se anunciava no horizonte asiático. Mas, por que a preocupação? É tão longe! É só mais um vírus! Não vai chegar aqui!

No entanto, em menos de três meses, a vida de milhões de pessoas no mundo todo mudou, todas as projeções econômicas são repensadas, prioridades são revertidas, afinal, hoje, o barril de petróleo fechou abaixo de 0% enquanto respiradores e equipamentos de proteção são disputados no mercado internacional. A pandemia de COVID-19, vírus causador de síndrome respiratória aguda grave, tornou-se uma realidade para todos, e muito rápido foi possível percebermos que vírus e saúde correspondem apenas a um ponto de conexão ligado a um coletivo que engendra toda ordem de agenciamentos. Entre eles, o isolamento social em que obrigaram a suspensão de aulas presenciais em todo o Brasil, bem como no estado do Amazonas.

A Amazônia é conhecida pela grandiosidade de seus recursos naturais e imensa biodiversidade. Porém, a realidade dos habitantes dessa região e seus desafios diários ainda são pouco conhecidos pelo

restante do país. Devido ao isolamento geográfico da maioria dos municípios do Amazonas, cujo acesso muitas vezes é realizado somente por via fluvial, existem enormes dificuldades econômicas e sociais que impedem que a população usufrua de direitos básicos, como saúde e educação. Tendo em vista estes desafios, a Secretaria Estadual de Educação e Desporto SEDUC/AM criou emergencialmente o “Regime Especial de Aulas Não Presenciais” para efetivação do Projeto intitulado “Aula em Casa”.

Vale ressaltar que o estado do Amazonas possui peculiaridades que não se encontram na maior parte dos estados brasileiros. Sua geografia é recortada por rios e florestas, o que dificulta o acesso às cidades e, por conseguinte, dos moradores dessas áreas à educação formal. Essas barreiras naturais aumentam, portanto, o desafio de levar qualidade de vida aos habitantes das cidades mais distantes.

Alguns locais estagnaram em todas as áreas: da saúde à urbanização, do saneamento à educação. A obsolescência tecnológica se mostra no fundo das cuias das antenas parabólicas espalhadas por algumas residências. Em raríssimos centros urbanos pode-se desfrutar de TV a cabo ou, em alguns horários, de tecnologia *wireless*. Enquanto Manaus experimenta um crescimento acelerado, ainda que apenas em algumas áreas, o desenvolvimento do interior do estado é dado a passos monótonos ou permanece atrelado nos portos fluviais sem data para nova partida. Esses contrastes socioeconômicos, as barreiras geográficas e a carência de infraestrutura são três grandes desafios que vêm sendo enfrentados pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto SEDUC/AM ao empreender para levar educação de qualidade às comunidades tão remotas quanto isoladas tecnologicamente.

É neste ponto de conexão que a reflexão a que nos propomos busca adentrar a rede de conexões nos fatos construídos pela associação entre atores humanos e não humanos. Neles, estão os trabalhos de orientação aos professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Amazonas no âmbito do Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta – CEPAN, vinculado à Secretaria Estadual de Educação e Desporto SEDUC/AM para o Regime Especial de Aulas Não Presenciais por meio do Projeto intitulado “Aula em Casa”.

O CEPAN, para atender a demanda imposta por essa realidade, empreendeu um trabalho de experiência coletiva com uso de tecnologias digitais como forma de dar continuidade a seus trabalhos e atuar na operacionalização e implementação do regime, com ações que envolvem planejamento, elaboração e execução de atividades de suporte para o exercício metodológico dos professores em auxílio aos alunos que acompanham as aulas em casa. Suas ações situam-se como movimento de um dos “actantes” desse coletivo de humanos e não humanos que se entrelaçam, em que circulam processo de ensino e aprendizagem, alunos, pandemia, professores, isolamento social, documentos oficiais, formadores, tecnologias digitais, política, contexto amazônico, satélites, projeto, saúde, etc., ou seja, tudo que compõe, como nos lembra Latour (2001, p. 30), um [...] todo orgânico, entrelaçado, imbricado, indissociável.

Para acompanharmos o processo e desvelarmos os agenciamentos de seus “actantes”, temos nas orientações do método cartográfico em Deleuze e Guattari (2011) e nas proposições de Latour (1994, 2000, 2000, 2014) as pistas para segui-los. Da mesma forma que encontramos nesses autores o alinhamento teórico necessário e congruente para realização das análises.

A ancoragem da análise nos estudos em Bruno Latour converge para a concepção e o *modus operandi* na atividade de gestão da produção do conhecimento e das intervenções no âmbito educacional e tecnológico. Sendo um dos fundadores dos chamados Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), a principal contribuição teórica de Bruno Latour - ao lado de outros autores como Michel Callon e John Law - é o desenvolvimento da ANT - Actor Network Theory (Teoria Ator-Rede /TAR¹) que, ao analisar a atividade científica, considera tanto os atores humanos como os não humanos - estes últimos devido à sua vinculação ao princípio de simetria generalizada.

1 A despeito da referência ao nome em inglês da teoria, adotamos, em português, TAR.

A Teoria Ator-Rede (TAR) também é chamada Sociologia da Tradução, um dos conceitos mais importantes utilizados pelos autores fundadores. Esse estudo sociológico tinha o objetivo de explicar o nascimento dos fatos científicos. A TAR é também utilizada para explicar novos paradigmas da comunicação, que passam a existir com a cultura contemporânea.

Segundo Latour, o mundo e a sociedade não devem ser considerados como imóveis, pelo contrário, devem ser considerados como dinâmicos, como estar a construir-se. Então, o fato científico não se pode explicar simplesmente com o contexto social em que ocorre. Por isso, os autores da teoria do ator-rede introduzem a noção de simetria. Os fatos são construídos pela associação entre atores humanos e não humanos.

Ela trata da Sociologia das Associações, da tradução, da mobilidade entre seres e coisas e confronta sociedade, ator e rede. Apesar de ser conhecida por sua controversa defesa de um agenciamento dos elementos não humanos, também é associada a críticas tanto à sociologia convencional quanto à sociologia crítica.

Procurando ter um posicionamento crítico e estarmos atentas às transformações socioculturais atuais e aos avanços tecnológicos, interessamo-nos em discutir questões socioculturais em diferentes práticas sociais, tanto as pertencentes a diferentes contextos escolares, de formação docente, ou a contextos de vulnerabilidade social, ou ainda a outros contextos multimidiáticos com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Essas análises nos permitem constatar que a experiência tem-se mostrado com seus híbridos e agenciamentos, território multifacetado e profícuo para o exercício de reflexões, atualizações, criatividade, descoberta, superações, mas também de desafios, controvérsias e equívocos. Nada que destoe do momento vivido por todos, em que emerge a necessidade de repensarmos os caminhos e as práticas.

2. Procedimentos metodológicos: traços a seguir

A metodologia para acompanhamento, análise e reflexão do caso baseia-se em aspectos do método cartográfico formulada por Gilles Deleuze e Félix Guatarri (2000), alinhada às preposições de Latour (2000, 2001) para análise simétrica de um coletivo em que se agenciam humanos e não humanos. O método que prima por acompanhar os processos quando estes ainda estão em construção concebe o objeto de estudo envolto e compondo a multiplicidade da própria realidade, faz-se ao mesmo tempo em que se faz a pesquisa, pois, enquanto é acompanhado, desvela os traços a serem seguidos. A cartografia não se apresenta como método pronto, mas nos dá pistas para praticá-la, ou seja, pratica-se cartografia e não a aplica.

Latour (2000, p. 421-422), ao seguir cientistas em seus laboratórios, esboça regras metodológicas que se apresentam como pistas para realização de estudos que tenham na cartografia sua orientação. Entre elas, o autor destaca que devemos entrar em fatos e máquinas enquanto estão em construção, sem prévia categorização, pois há um coletivo a ser considerado; evitarmos a procura por qualidades intrínsecas de qualquer afirmação, mas sim todas as transformações por que ela passa; o pesquisador deve ser tão indefinido quanto os atores que segue, ou seja, simétricos analiticamente; evitarmos nos limitar às polaridades que aparecem nas controvérsias e, sim, observar o ângulo, a direção, o movimento, a escala; seguir os agenciamentos, as conexões.

Diferente da ciência moderna em que coleta, análise e discussão de dados constituem-se em uma série sucessiva de momentos separados, o caminho do método cartográfico [...] é constituído de passos que se sucedem sem se separar. Como o próprio ato de caminhar, [...] cada momento da pesquisa traz consigo o anterior e se prolonga nos momentos seguintes (BARROS e KASTRUP, 2015, p.59). Nesse sentido, a reflexão realizada no texto não parte de um, mas vem acompanhando o processo que constitui o caso de uma experiência ainda em construção.

Para realização da reflexão, agenciou-se como instrumentos para coleta de dados, o levantamento de documentos enquanto seres/agenciamentos e o acompanhamento dos grupos de trabalho de formadores do CEPAN para elaboração das ações de orientação aos professores, por meio da participação de *web* conferências e na construção coletiva e colaborativa de materiais com recursos de compartilhamento de documentos.

3. Entre híbridos e agenciamentos: o “Projeto Aula em Casa”

De acordo com Latour (2001, p. 207), o duplo equívoco dos materialistas e dos sociólogos é começar pelas essências, as dos sujeitos ou as dos objetos, pois, se estudarmos a arma e o cidadão como proposições, perceberemos que nem o sujeito nem o objeto são fixos. Quando as proposições são articuladas, elas se juntam numa proposição nova, ou seja, um ator híbrido que compreende arma e atirador.

Poderíamos abordar esse texto delineando claramente essa separação. Poderíamos nos debruçar em apontar o que a ciência já apresenta como COVID-19 e nada mais bastaria para falarmos o porquê do isolamento social que altera a vida e rotina de quase todo o planeta, paralisando totalmente os sistemas de ensino presenciais. No entanto, a perspectiva latouriana nos lembra que [...] os fenômenos não se acham no ponto de encontro entre as coisas e as formas da mente humana; os fenômenos são aquilo que circula ao longo da cadeia reversível de transformação [...] (p 88).

Vivemos o movimento dessa cadeia em construção e descobrimos a cada dia que a COVID-19 não se restringe ao campo da infectologia e virologia, estamos falando de um híbrido de ciência, política, economia, cultura, educação, etc. Uma entidade invisível aos olhos humanos, mas que compõe o coletivo em que todos estamos envolvidos, agenciando e sendo agenciados, ele nos afeta coletivamente. Do momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, declarou o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em nível mais elevado, conforme Regulamento Sanitário Internacional, foi pouco tempo para que, no dia 11 de março de 2020, essa emergência fosse caracterizada pela organização como uma pandemia atingindo praticamente todos os continentes do planeta. Antes mesmo de decidirem pela nomenclatura técnica, o coronavírus, como ficou conhecido, já não era apenas um vírus.

Ainda no mês de março, o Ministério da Saúde brasileiro declarou transmissão comunitária da pandemia em todo o território nacional. Com atividades da rede de ensino suspensas pelo governo do estado do Amazonas, no dia 20 do mesmo mês, a Secretaria de Educação do Estado baixa a Portaria GS N°311, que instituiu, no âmbito da rede pública estadual de ensino, o Regime Especial de Aulas Não Presenciais para a educação básica como medida preventiva à disseminação da COVID-19.

O que se observa são conexões, e todos os campos da vida são afetados, pois a rede heterogênea e rizomática com seus agenciamentos tudo interliga. De acordo com Deleuze e Guattari, um agenciamento põe em conexão multiplicidades tomadas nos diferentes campos da realidade. Um rizoma constitui-se de agenciamentos de toda ordem, conectam-se cadeias biológicas, políticas, econômicas, sociais, pessoas e coisas. “Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e...e...e” [...]. (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p. 37).

Nesse sentido, agenciado pelo híbrido que se revelou a COVID-19, o ensino presencial dá lugar à educação a distância que, de forma expressiva, apresenta-se como possibilidade para dar continuidade às atividades da rede de ensino em casa. Um agenciamento que envolve emergência de saúde pública conecta-se a uma cadeia que vai de aspectos educacionais às mais engendradas cadeias políticas. Pois, o que possibilitou o governo do Estado viabilizar o projeto foi sua experiência, nos últimos 13 anos, com o

Centro de Mídias do Amazonas², que, por meio de sistema satelital de videoconferência com interação de áudio e vídeo, transmite, ao vivo, aulas para as comunidades localizadas nas zonas rurais e que, agora, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem, amplia sua possibilidade na modalidade.

O projeto “Aula em Casa” iniciou sendo transmitido pelo Centro de Mídias e TV “Encontro das Águas” (TV pública do estado), por canal do *YouTube* e Aplicativo Mano. Apresenta-se assim como solução multiplataforma para a transmissão de aulas a distância para os alunos da rede pública de ensino, tanto estadual do Amazonas quanto municipal de Manaus. O projeto visa dar continuidade às atividades pedagógicas não interrompendo o ano letivo, com conteúdo reorganizado para atender as necessidades dos alunos em cada nível, etapa e modalidade. Para a educação infantil, os canais disponibilizam materiais para serem trabalhados de forma lúdica em casa com as crianças, diferentemente de transmissão de aulas para as outras etapas. (SEDUC/AM, 2020 p.1).

Não há dúvidas de que se trata de um projeto audacioso e que rapidamente ganhou repercussão, agenciando-se a redes de ensino até de outros estados, quando, no dia 6 de abril, foi assinado pelo governo Termo de Cooperação Técnica, em que os conteúdos transmitidos no projeto seriam disponibilizados para 3,5 milhões de estudantes da rede pública estadual de ensino de São Paulo, e declarava que seriam firmadas parcerias com o estado de Espírito Santo e Sergipe para receberem a transmissão, parcerias essas que já aconteceram. O projeto ganhou ainda ampliação para alcançar os alunos da Secretaria Municipal de Educação - SEMED da capital Manaus.

No entanto, o que se ganha em visibilidade se revela em controvérsias, pois, até o final da primeira quinzena de abril, os conteúdos do “Aula em Casa” foram transmitidos por TV aberta apenas aos municípios de Manaus, Novo Airão, Iranduba, Careiro da Várzea e Manaquiri, ou seja, 4 municípios dos 62 que constituem o estado. Nesse sentido, indagamos: e os demais alunos? Para quem conhece a realidade amazônica, é difícil crer que esses conteúdos estejam sendo acompanhados via aplicativo ou canal de *YouTube* por *internet*. Da mesma forma, se indaga: como a transmissão é realizada pelo Centro de Mídias por meio do Ensino Mediado por Tecnologias, se ele acontece no ambiente das escolas na área rural? E, principalmente como está ocorrendo o acompanhamento por parte dos professores aos alunos?

Diante de tantas questões, o leitor pode achar que o vírus já não faz mais parte da conversa, pelo contrário, está tão agenciado que se confunde a cada delineamento que se revela,

[...] um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas. (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 24)

Por isso, a necessidade de seguir o que vai sendo traçado, em que os pontos de conexão, de entrecruzamento fazem emergir controvérsias em que novos agenciamentos se formam. Uma delas é que se evidencia que não é possível com o que o projeto apresenta até o momento atender a todos os alunos, gerando uma exclusão e, enquanto isso, com o agravamento da pandemia, a necessidade de distanciamento social se estende ainda mais. Agenciam-se, assim, novos “actantes” a essa rede diante da exclusão clara de acesso quando falamos só da transmissão por canais de TV. Diante disso, o governo, no dia 17 de abril, lança o edital de Chamada Pública nº 03/2020, para contratação por período de 90 dias de empresas de radiodifusão de conteúdo para transmissão em canal aberto de TV, no sistema digital ou analógico em 57 municípios do Amazonas, para transmissão dos conteúdos do “Aula em Casa” três vezes ao dia, sendo

2 Implantado em 2007, o Centro de Mídias da Educação do Amazonas (CEMEAM) é um projeto em que as aulas são ministradas via teleconferência, dos estúdios de televisão localizados em Manaus (capital) e transmitidas diariamente por sistema de IPTV (Internet por Televisão), com interatividade de som, imagens e dados. (SEDUC, 2020)

2h40 no turno matutino, 2h30 no período vespertino e outras 2h no turno noturno, totalizando 7h10 de programação, visando alcançar 400 mil estudantes.

Apesar de a chamada corresponder à indagação quanto ao acesso aos alunos, sua efetivação ainda está em aberto, visto que este texto está sendo escrito na data do dia 19 de abril. O canal do *YouTube* “Aula em Casa”, também nesta data, apresenta o quantitativo de 42,7 mil inscritos. Se imaginarmos que, de acordo com o último censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, o estado do Amazonas tem 14.482.329 matrículas nos primeiros anos do ensino fundamental, 11.555.640 nos anos finais do fundamental, além de 6.786.924 no ensino médio e 1.815.397 nos anos iniciais da EJA e 1.279.358 nos anos finais da EJA, teremos uma noção do quantitativo de alunos que podem estar à margem, impossibilitados, de fato, de usufruírem do que o projeto se propõe.

Diante de tantas incertezas trazidas por um inimigo invisível que, agenciado a inúmeros outros seres/agenciamentos, faz com que nos deparemos com a necessidade de um ensino emergencial não presencial, algo se tornou bem evidente nesse entrecruzado coletivo: a desigualdade social. Envolto na realidade junto aos professores de operacionalização para efetivação do projeto “Aula em Casa”, é possível afirmarmos que, em nosso contexto, alguns têm acesso, conforto e tranquilidade para experimentar essas possíveis alternativas, enquanto outros ficam apenas com as incertezas, pois falta até mesmo o alimento que era proporcionado pela merenda escolar, para não falarmos da falta de energia no interior, da não-transmissão pela TV (que o governo ainda tenta sanar), da falta de espaço em casa, da limitação de internet, dos professores com sobrecarga de trabalho, da baixa escolaridade dos pais para acompanhamento das atividades entre outras tantas questões que atravessam e compõem a exclusão nesse processo.

No contexto de trabalho da operacionalização realizada pelo CEPAN enquanto “actante” nesse processo, foi possível acompanhar os agenciamentos que envolvem o trabalho dos formadores do Centro para orientação das ações dos professores junto aos alunos. Da mesma forma que os agenciamentos anteriores nos deram pistas para compreensão da realidade vivenciada, o acompanhamento do fazer se mostra da mesma forma revelador para nossas análises.

3.1 O CEPAN como “actante” nesse coletivo

Aqui traçamos algumas coordenadas para acompanhar a atuação do CEPAN nesse coletivo, em busca de respondermos como está ocorrendo o acompanhamento por parte dos professores aos alunos que estão tendo acesso ao projeto.

A necessidade de ações mediadas por tecnologias pelos professores a serem mediadas da mesma forma pelos formadores do CEPAN lançou desafios a todos. A pandemia da COVID-19, como já sabido, não levou para o isolamento só professores e alunos, mas todos os setores do sistema educacional que, agora em casa, realizam seus trabalhos.

O meio é o lugar para onde o nosso olhar se volta para a análise. Nesse sentido, o que é realizado pelos formadores, não é mais ou menos relevante do que o que os professores estão realizando com os alunos, nem mais ou menos importante do que as tecnologias enquanto seres/agenciamentos nesse processo. Todos, como “actantes”, provocam ações, afetam e são afetados nesse coletivo. Como nos lembra Latour (2001), o que está no meio é a questão, o que liga, as conexões, as associações, pois o mediador na rede potencializa novos agenciamentos.

Assim, o CEPAN, antes de potencializar a ação dos professores, é provocado à ação por seres/agenciamentos materializados em documentos como a Resolução N°30/2020, que dispõe sobre o Regime Especial de Aulas Não Presenciais, as Normas Complementares, as Diretrizes Pedagógicas Norteadoras, o Projeto “Aula em Casa” e, principalmente, pela Portaria GS N°311, de 20 de março de 2020, que define, em seu Art. 7º, as competências do CEPAN na operacionalização e implementação do regime, assim apresentadas:

- iii Realizar curadoria e divulgar aos professores da SEDUC cursos on-line e materiais de apoio à formação gratuita que possam subsidiar a prática docente durante o regime especial de aulas não presenciais;
- iv Disponibilizar, por meio de mídias sociais e e-mail institucional, roteiros de estudo com abordagens pedagógicas para apoiar escolas, professores e equipes pedagógicas;
- v Orientar sobre os diversos tipos de recursos e ferramentas virtuais disponíveis para serem utilizadas por professores e equipes pedagógicas na organização das aulas em EaD;
- vi Utilizar ferramentas de mídias sociais com interação *on-line* em tempo real para orientações sobre cursos, *links* disponíveis e materiais de estudos em EaD para professores e equipe pedagógicas;

O CEPAN deu início aos seus trabalhos realizando curadoria de objetos e ambientes de aprendizagem com foco na formação de professores. Foram reunidas 35 sugestões entre Ambientes Virtuais de Aprendizagem com cursos gratuitos, objetos, plataformas e sites, bem como aplicativos que permitissem aos formadores encaminharem a segunda curadoria que, ampliada, se voltou para objetos e ambientes de aprendizagem, recursos didáticos e aplicativos, agora com foco na avaliação formativa da aprendizagem alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reunindo, com isso, 126 possibilidades para compor a orientação de professores e pedagogos.

Entre os principais itens das curadorias, estão os repositórios digitais de cursos e objetos de aprendizagem. Felix e Silva (2020, p. 3) destacam, em estudo sobre as percepções de docentes da Universidade Aberta do Brasil (UAB) sobre repositórios digitais, que estes [...] podem se revelar recursos importantes para ampliar práticas de letramentos dos docentes e discentes. [...] Não há dúvida de que os repositórios de objetos de aprendizagem abriram um leque de possibilidades não só de conhecimento para professores e formadores que descobriram mediadores nessa situação que não se limitarão à necessidade imposta pela emergência, mas perceberam quantos desses mediadores não eram utilizados por desconhecimento em suas atuações, fossem elas presenciais ou a distância.

Aqui nos deparamos com mais um agenciamento provocado pela ação de um “actante”, a curadoria realizada pelo CEPAN. Com o resultado dela, o Centro de Mídias ampliou a inserção de materiais na “Plataforma Saber Mais”, ambiente que agrega repositório de objetos pedagógicos que, agora, os formadores e professores começam a alimentar, prática desconhecida para muitos que percebem que contribuem e começam a usufruírem de algo que é feito por um coletivo para uso coletivo.

Levados a conhecerem muitos materiais, os trabalhos de orientação se voltaram para que os professores pudessem ser capazes de compreender a importância de articularem inovações tecnológicas e metodologias ativas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. Criação de grupos por aplicativos, de salas virtuais e uso de vídeo conferência foram algumas das formas a que os professores foram incentivados nessa articulação; antes de chegar como orientação aos professores, foi vivenciada pelos próprios formadores do CEPAN, que, por meio de tecnologias síncronas de áudio e vídeo, realizaram encontros e orientações de planejamento.

Foram realizados grupos de estudo e discussão para formação dos próprios formadores sobre a BNCC, bem como sobre a apropriação de tecnologias que seriam sugeridas ao trabalho dos professores. Não faltaram dificuldades entre os formadores: vídeos, conferências, construção compartilhada de materiais, estratégias conhecidas e usadas por uns, porém nunca vivenciadas por outros. Ficou fácil perceber o tamanho do desafio para os professores que utilizariam dos mesmos meios para manter contato e orientação com seus alunos.

Nesse sentido, os trabalhos objetivavam também a apropriação funcional e pedagógica por parte dos professores de mediadores tecnológicos. Muitos dos cursos em EAD sugeridos aos professores se voltaram para o conhecimento desses mediadores e de estratégias para sua utilização. Para realização de estudos com envio de materiais para leituras referentes à BNCC, principalmente, foram produzidos roteiros de estudos encaminhados com os materiais por correio eletrônico.

A superação do desafio de apropriação pelos professores desses meios requer tempo, mas tempo é o que não se tem. Este aprendizado está se dando concomitante à sua utilização e, nesse aspecto, apresentam-se diferentes possibilidades, figurando-se positivamente em um caminho aberto para que esses meios façam parte da prática de muitos ou, negativamente, ao serem apresentados como alternativa para o cumprimento de uma necessidade emergencial sem a compreensão e análise de todas as potencialidades pedagógicas a elas possíveis e com foco de fato nos objetivos de aprendizagem pretendidos. Kenski (2012, p.50) destaca que

O domínio de novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições de programas e projetos tecnológicos que não tenham a necessária qualidade educativa.

No caso aqui apresentado, a reflexão tem sido substituída pela aligeirada necessidade de operacionalização que acontece por aqueles que têm algum acesso para fazer isso. E, sem que ainda tenhamos conseguido resolver a contento a situação atual, a preocupação já passa a ser com um “normal” que não será mais o mesmo “normal”. O ente agenciador que tudo modificou impõe essa nova realidade, que ainda é gestada em pensamento aqui, enquanto é real em alguns lugares da Europa e da Ásia que tentam sair com muita cautela do isolamento social. Difícil de acreditar, mas o noticiário nos mostra crianças em pátios de escolas separadas por espaços desenhados no chão para evitar a aproximação.

Desse modo, o papel das tecnologias como mediadoras, não só nos próximos meses ou, mesmo, até se desenvolver uma vacina contra a COVID-19, fará parte inevitavelmente dessa “nova escola”, seja pela necessidade ou porque foram conhecidas suas possibilidades por muitos que, por desconhecimento, receios e falta de acesso vivem o processo lento de incorporação que agora aconteceu de uma hora para outra. Da mesma forma, as lacunas e equívocos desse momento podem e devem ajudar na reflexão para a superação do uso esvaziado de qualidade pedagógica das tecnologias na educação, para que essas se caracterizem como mediadoras, não as limitando a ferramentas que atendem a concepção e modelos massificadores e reprodutores da educação, seja ela a distância ou presencial.

4. Considerações: algumas pistas

Não há dúvidas dos desafios impostos por uma realidade que surpreendeu a todos. Nosso inimigo invisível, com todos seus agenciamentos, nos pôs à prova o uso de tecnologias ainda pouco utilizadas em articulação ao ensino presencial para muitos professores, tendo a EAD como o norte possível neste momento. Diante da proposta do estado com o Regime Especial de Aulas Não Presenciais, formadores e professores buscam apropriação mínima desses recursos para que os acompanhamentos aos alunos aconteçam.

No entanto, essa é apenas uma das questões evidenciadas nesse coletivo de agenciamentos permeado de controvérsias. Enquanto o CEPAN trabalha para realizar a acessória aos professores no processo de operacionalização e implementação do projeto “Aula em Casa” por meio de curadorias, formação na modalidade a distância e orientações, evidencia-se uma exclusão que afeta professores e alunos. O contexto geográfico, social e econômico faz emergir a exclusão presente de tantas formas, mas que, nas circunstâncias atuais, diferente do vírus invisível, é clara e latente.

O projeto não é vivenciado por muitos alunos para quem o próprio ensino presencial já se apresentava deficitário, professores para quem o uso de certas tecnologias digitais ainda se configurava como prática distante e até, em alguns casos, interpretada como ameaçadora. Da mesma forma, a modalidade a distância, cercada de preconceitos, ao ser colocada como alternativa emergencial, escreve mais um capítulo de sua história, que se apresenta tanto quanto problemático como inspirador.

A experiência do próprio CEPAN foi alterada, planejamento e orientação remota substituem longas viagens que muitos formadores realizavam para levar formação aos municípios. Abrem-se novas possibilidades, a educação a distância já não é só uma possibilidade. Enquanto alternativa, neste momento, constrói um amanhã bem real, que precisa ser aprimorado, para que a modalidade aconteça com toda sua potencialidade, mas que, hoje, as circunstâncias a colocam em evidência e à prova.

Nada tem sido fácil, assim como a realidade de uma sociedade em isolamento é uma novidade que não tem tempo para ser entendida, mas que precisa ser realizada, a educação em tempos de pandemia na modalidade a distância tem enfrentado inúmeros desafios. No entanto, o aprendizado é coletivo, agenciamentos estão e serão gerados para a superação dos obstáculos. Nessa busca por superação, deve estar a certeza de que a modalidade deve ser pensada com o rigor e o compromisso dos quais deve ser pensada e gestada. Para tanto, só terá sentido se garantir o aprendizado esperado, se os projetos alcançarem a todos e que não seja apresentada como resultado de investidas de soluções milagrosas, estandartes de ações políticas, esvaziada de seu real sentido.

A experiência tem ensinado a todos os envolvidos o quão os momentos de crise permitem ao coletivo revelar, em seu movimento, toda a sua multiplicidade, os híbridos e as potencialidades a serem conhecidos e analisados. Podemos dizer que, assim como as incertezas que cada país enfrenta diante de um inimigo ainda desconhecido, é incerto o resultado da implantação do Regime de Aulas Não Presenciais.

Por fim, com a certeza de que este texto é mais um traço que compõe esse coletivo, o que temos são pistas que os agenciamentos nos revelaram até o presente momento ligados a tantos outros traços a serem seguidos.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – (FAPEAM)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências

- AMAZONAS. Secretaria de Educação e Desporto. **Projeto Aula em Casa**, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/AULA-EM-CASA-1.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- _____. Secretaria de Educação e Desporto. **Centro de Mídias**, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/institucional/estrutura/centro-de-midias/>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- _____. Secretaria de Educação e Desporto. **Diretrizes pedagógicas para o regime de aulas não presenciais**, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DIRETRIZES-PEDAGOGICAS-23.03.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

- _____. Secretaria de Educação e Desporto. **Portaria GS Nº311** de 20 de março de 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-GS-311-de-20-03-20-20-03-2020-5-26-PM-1.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- _____. Secretaria de Educação e Desporto. **Edital de chamada para credenciamento de emissoras de tv aberta nº. 03/2020**. Disponível em: http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Edital-de-Chamada-Publina-n.-03_2020-16_04_2020-1.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- _____. Conselho Estadual de Educação do Amazonas. **Resolução Nº30/2020 aprovada em 18 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais para Educação Básica, como medida preventiva a disseminação do COVID-19. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Resolucao-30-ano-2020-1.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo Escolar 2019**. [Online]. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 25 de abril de 2020.
- BARROS, L. P. de. KASTRUP, V. Cartografia é acompanhar processo. In: PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. Org. **Pistas do Método Cartográfico: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34. 2010.
- _____. **Mil platôs**. Vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2000.
- _____. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- FELIX, J.M.; SILVA, I. M. M. **Repositórios Digitais na Educação a Distância: Dialogando com Percepções de Docentes da UAB**. EaD em Foco, V10, e853. 2020. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.853>
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: São Paulo. Papyrus, 2012.
- LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade fora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- _____. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**/ tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.
- _____. **Vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**/ tradução de Angela Ramalho Vianna. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.
- _____. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**/ Latour, Bruno; tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa Covid-19**. Washington: OPAS/OMS; 2020